

**LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – QUESTÕES DE 01 A 10**

Leia o texto abaixo e responda às questões de 01 a 06:

**Por que não se lê poesia?**

- § 1 “Já pensou em escrever um romance?” A pergunta, em tom levemente depreciativo, é despejada sobre a cabeça do poeta a cada novo livro. A resposta negativa gera no interlocutor do poeta uma tosse ou um constrangido balançar de rosto – ainda mais porque aquele que perguntou provavelmente nem leu a obra em questão. O engasgo soa algo como encontrar uma amiga, olhar para seu ventre, cumprimentar pelo bebê que irá nascer e receber de troco a afirmação seca, cruel: não, eu não estou grávida.
- § 2 Há o julgamento informal de que poesia é perda de tempo. Tendo lançado até agora dois livros, não cheguei ao ponto de receber os pêsames, mas não falta muito para isso. Até porque o poeta é identificado como um defunto comercial e nunca será de bom tom dar as condolências ao próprio falecido. Mas, afinal, por que todo esse preconceito quando o assunto é poesia?
- § 3 A resposta mais fácil estaria na baixíssima taxa de compra de livros no Brasil. O índice é de 0,8 livro não-didático por habitante/ano. Como ninguém leva um livro pela metade, não se chega a adquirir um volume inteiro, ficando longe de países como os Estados Unidos (sete livros por habitante/ano). Sobrariam para os versos as migalhas. O Prêmio Jabuti de Literatura, o mais importante do país, concedido pela Câmara Brasileira do Livro, seria outra prova desse desinteresse. Nesse ano, apenas 63 livros foram inscritos na categoria poesia, 40 a menos dos 103 inscritos no ano passado. Nas livrarias, a seção de poesia dorme em algum canto obscuro, longe do alcance da visão dos leitores.
- § 4 Todos esses dados seriam suficientes para indicar que o brasileiro não gosta de poesia. Será? O curioso é que boa parte das pessoas costuma iniciar-se na literatura por meio da poesia, seja em cartas, seja em cantadas extra-literárias para conquistar alguém. Mas o adolescente que se empenha em comover seu par é o mesmo que acha difícil a interpretação poética. Esse é o paradoxo: os poemas são considerados fáceis de fazer e complicados de ler. Como isso? Para muitos jovens, ainda vigora uma idéia romântica de criação. Poesia é pura inspiração, acessório para colocar em cabeçalhos de agenda. Faz parte do kit básico de sedução, ao lado das flores e do ursinho de pelúcia dado para a namorada.
- § 5 Esse adolescente é o mesmo que tem horror à obrigatoriedade de ler os chamados poetas clássicos nas aulas de literatura – tudo para conseguir passar no vestibular. Aprende datas, o nome dos movimentos, mas não se inspira na leitura dos autores. O conjunto é resumido nos esquemas das escolas literárias e o texto em si termina relegado a um papel secundário. Toda trajetória de um escritor é abreviada a uma fria questão de vestibular. Sobretudo, o sujeito aprende que todos os bons poetas fazem parte do passado, culminando com a geração modernista de 1922 e uns poucos da primeira metade do século XX. Você já percebeu que não há praticamente nenhum poeta consagrado desde então, conhecido e lido como Drummond ou João Cabral?
- § 6 Por que poesia virou mercadoria que todo mundo tem para vender mas ninguém quer comprar? Como foi que os leitores perderam o interesse pela poesia? Desconfio que a resposta esteja no fato de que os próprios poetas tenham perdido o interesse pelos leitores. A poesia como um exercício de linguagem, fria, escrita para agradar os professores de semiótica, torna-a cada vez mais distante do interesse dos leitores. Enquanto a poesia narrava uma história, era capaz de ser atraente, compreensível e proporcionar entretenimento, os poetas eram populares. E isso não era sinônimo de sentimentalismo barato, como o ato de despejar emoções no papel sem uma preocupação com a estrutura. O poeta era o equivalente a um músico, que tocava palavras como cordas de um violão.
- § 7 Não é à toa que foi na melhor MPB que os jovens continuaram procurando versos que não encontram na chamada poesia contemporânea. Fora daí, ela passou a ser encarada de duas formas: a sentimentalista, à base de trocadilhos fracos, ou a acadêmica, difícil, culta, que atende a interesses universitários e não chega aos ouvidos da gente. Para sair desse impasse, talvez seja a hora de os poetas voltarem a contar histórias. É preciso fugir da armadilha que impõe que a boa poesia seja um exercício de linguagem e que qualquer poeta disposto a narrar a vida das pessoas seja etiquetado como menor. Não foi o público de poesia que desapareceu, como querem alguns teóricos da literatura. O que desapareceu foi a poesia em contato com a vida das pessoas. Talvez ela esteja adormecida, esperando que alguém traga de volta o simples prazer de ler um poema.

01. Sobre o propósito comunicativo do texto, é CORRETO afirmar que:

- a) descreve a importância do poeta na sociedade.
- b) exalta o papel da poesia na escola e na sociedade.
- c) narra os fatos que levam a poesia ao descaso.
- d) argumenta que a poesia não está apenas na escola.

02. Leia a sentença abaixo:

“Esse é o paradoxo: os poemas são considerados fáceis de fazer e complicados de ler.” (§ 4)

Nessa sentença, os dois pontos poderiam ser substituídos, sem prejuízo de sentido, pela conjunção:

- a) porque.
- b) contudo.
- c) assim que.
- d) de modo que.

03. Leia as informações abaixo:

- I. No Brasil, a poesia ainda é muito valorizada.
- II. Poesia é coisa apenas de criança e de adolescente.
- III. As pessoas não estão mais em contato com a poesia.
- IV. Muitos iniciam-se na literatura através da poesia.
- V. A poesia enquanto inspiração é apenas uma simplificação.

De acordo com as ideias apresentadas no texto, está CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e III.
- b) IV e V.
- c) II.
- d) I.

04. Tendo em vista as ideias expressas no texto, é INCORRETO afirmar que:

- a) não se lê poesia no Brasil porque não se compram livros.
- b) muitos consideram a poesia como perda de tempo.
- c) a poesia está presente apenas nos livros e na sala de aula.
- d) com o envelhecimento, o público da poesia não desapareceu.

05. Leia a sentença abaixo:

“A poesia como um exercício de linguagem, fria, escrita para agradar os professores de semiótica, torna-a cada vez mais distante do interesse dos leitores.” (§ 6)

Nessa sentença, o vocábulo sublinhado refere-se à:

- a) poesia.
- b) linguagem.
- c) escrita.
- d) semiótica.

06. Assinale a alternativa em que o sentido da palavra entre parênteses NÃO coincide com o do vocábulo destacado na frase:
- a) “A resposta negativa gera no interlocutor do poeta uma tosse ou um constrangido balançar de rosto [...]” (§ 1) / (incomodado).
  - b) “Até porque o poeta é identificado como um defunto comercial e nunca será de bom tom dar as condolências ao próprio falecido.” (§ 2) / (boas-vindas).
  - c) “Mas o adolescente que se empenha em comover seu par é o mesmo que acha difícil a interpretação poética.” (§ 4) / (compromete).
  - d) “O conjunto é resumido nos esquemas das escolas literárias e o texto em si termina relegado a um papel secundário.” (§ 5) / (desprezado).
07. Considerando o contexto histórico no qual estão inseridos os poemas do livro *Poesia marginal*, marque a alternativa CORRETA:
- a) Forças arbitrárias tentavam impor maneiras de pensar à sociedade e de agir diante de um cotidiano repleto de transformações.
  - b) Jovens brasileiros desenvolviam um comportamento passivo e cordato, aceitando a ideologia repressora da época.
  - c) Expressões artísticas tinham como referência o raciocínio lógico e a organização linear do pensamento, baseadas na racionalidade humana.
  - d) Temas como drogas, sexo e *rock and roll* eram debatidos de maneira aberta e faziam parte das políticas públicas de educação dos jovens.
08. A coloquialidade é um dos usos da linguagem caracterizada pelo jeito informal de se expressar tanto na oralidade quanto na escrita. Marque nos versos abaixo, retirados da obra *Poesia marginal*, a alternativa que NÃO apresenta a coloquialidade como característica:
- a) “eu escuto os cantores de ébano  
e espero ela chegar da orgia” (*Fogo-fátuo*, Chacal, p. 13.)
  - b) “Ana Cristina cadê seus seios?  
Tomei-os e lancei-os” (*Ana Cristina*, Cacaso, p. 19.)
  - c) “quanto mais louco  
lúcido estou.” (*Delírio puro*, Chacal, p. 23.)
  - d) “Quando você quis eu não quis  
Qdo eu quis você ã quis” (*Fotonovela*, Cacaso, p. 27.)
09. Assinale a afirmativa INCORRETA quanto às características dos poemas da antologia *Poesia marginal*:
- a) São curtos e rápidos.
  - b) Expressam humor e ironia.
  - c) Fazem referência a temas diversos.
  - d) Apresentam forma rígida.

10. O título do livro *Poesia marginal* pode ser explicado por ser uma coletânea de poemas escritos na década de 70, no Brasil, os quais:
- a) denunciam as desigualdades econômicas do Brasil, enfatizando os pobres, que vivem à margem da sociedade.
  - b) expressam um jeito diferente de fazer poesia, valorizando a experimentação da forma e a variedade de conteúdos.
  - c) contêm denúncia explícita contra a ditadura militar, regime político que persistia no contexto histórico brasileiro.
  - d) foram escritos por poetas que, devido ao comportamento social, sofriram de preconceito contra a pobreza, o racismo e a opção sexual.